

13855 - Capacitação em gestão rural: uma proposta de construção e socialização de conhecimentos com jovens escolares.

Training in rural management: a proposal of construction and socialization of knowledges with school youths

SASSI, Kátia Jaqueline¹; BAZAN, Jair Calai²; POZZOBON, Gilberto Eugenio³

1 Emater/RS, ksassi@emater.rche.br **2** Emater/RS, jbazzan@emater.tche.br ; **3** Emater/RS, gilberto@emater.tche.br

Resumo: A capacitação em Gestão Rural é uma proposta de trabalho com jovens escolares rurais de 8ª série, junto à Escola Dr. Edmar Kruehl, no município de Jóia/RS, e teve como objetivo, debater as possibilidades de permanência dos jovens no meio rural, exercendo suas atividades com conhecimento, renda e dignidade. Trabalhou-se, construtivamente, uma série de temas interligados à realidade das unidades de produção e das comunidades rurais nos aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais. A sistematização da experiência buscou conhecer as influências da capacitação na tomada de decisão dos jovens e no desenvolvimento de potencialidades e habilidades. Perceberam-se avanços na capacidade de expressão oral, na postura, na participação e na capacidade de construir e contextualizar conhecimentos. É possível, também, com comprometimento, construir propostas que aproximem os currículos da escola à realidade dos jovens rurais por meio da contextualização da sua prática.

Palavras-chave: juventude; sucessão; formação continuada.

Abstract: Training in Rural Management proposes to work with rural school youths attending the 8th grade at Dr. Edmar Kruehl School in Joia/RS. It aimed at debating about the possibilities of permanence of youths in the rural environment performing their activities with knowledge, income and dignity. A number of themes intertwined with the reality of the rural communities and production units were constructively addressed regarding economic, social, environmental and cultural features. The systematization of this experience attempted to know the influences of the training on both the youths' decision-making and the development of potentialities and skills. Advancements in the ability of oral expression, posture, participation and ability to construct and contextualize knowledges were noticed. With commitment, it is also possible to construct proposals that approximate the school curricula to the reality of country youths by means of the contextualization of their practice.

Keywords: Youth; Succession; Continuing Education.

Contexto

O município de Jóia, a 450 km de Porto Alegre possui área de 1.235,9 km², e economia dependente da produção de grãos e da bovinocultura leiteira. A população do município é de 8.331 habitantes, sendo 25 % na cidade e 75% no meio rural. A partir de 1995 o município começou a receber assentados da Reforma Agrária, que hoje ocupam 11.714 hectares (ha), em oito assentamentos e reassentamentos, num total de 662 famílias.

A proposta de construção de conhecimentos com jovens escolares surge a partir da parceria entre a Emater-RS/Ascar e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Edemar Kruehl, localizada na Comunidade de São José, distante 14 Km da sede do município, e que abriga alunos de 1ª a 8ª séries, oriundos de várias comunidades e de assentamentos. A escola e a Emater-RS/Ascar mantinham uma relação de trabalho integrado que ficou rompida com o fechamento do escritório municipal, em 2007, como relatado pelas professoras: “com a saída da Emater o trabalho caiu.

Não houve continuidade com outros parceiros. Com a Emater havia essa sequência”.

Após o afastamento de dois anos, a Emater-RS/Ascar retoma as atividades no município por meio de contrato com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), para prestação de serviços de Assistência Técnica e Social (ATES) aos oito assentamentos. Dentre as metas contratadas, uma previa ações nas escolas e a estratégia adotada da Emater-RS/Ascar foi de formação continuada e interdisciplinar, baseada na realidade dos alunos e na problematização sobre a permanência dos jovens no meio rural.

A capacitação/formação em Gestão Rural teve como parceiros envolvidos o corpo docente da escola Edmar Kruehl, extensionistas da Emater-RS/Ascar, alunos da 8ª série, os respectivos pais e a comunidade, cujo compromisso consistia na transformação e no desenvolvimento local. A ideia era mudar a realidade, conforme relato dos professores: *“a escola tinha essa preocupação como escola do campo, da busca de uma proposta diferenciada, onde o jovem conhecesse a realidade da Unidade de Produção Familiar (UPF). A escola há muitos anos pensa em ter currículo diferenciado e não seguir o normal. Começou com a horta e a necessidade da interdisciplinaridade. Com a chegada do Assentamento Rondinha apareceram as diferenças e a necessidade de um projeto diferenciado. Antes o projeto era por adesão. Agora, na disciplina de Agroecologia, a caminhada é gradativa e a cada ano vão ampliando os conhecimentos. Todo o processo foi acompanhado pelos alunos e as discussões podiam ser levadas para casa”.*

O objetivo geral era contribuir para a permanência dos jovens junto às famílias, exercendo suas atividades com conhecimento, renda e dignidade no meio rural, frente à desmotivação e tendência de abandono do campo. Os objetivos específicos foram: propiciar a interdisciplinaridade dos temas trabalhados com a proposta pedagógica da escola e a realidade dos jovens no meio rural; instrumentalizar o jovem para qualificar as tomadas de decisão, diante das oportunidades para o seu futuro; promover a integração ativa dos pais e da comunidade nas atividades do projeto na escola, e a discussão de temas como a sucessão no meio rural e a inserção dos jovens nas decisões da UPF; oportunizar o desenvolvimento de habilidades e potencialidades individuais do jovem.

Descrição da Experiência

A experiência de capacitação em Gestão Rural, com a 8ª série, iniciou em 2010, com a participação de 12 jovens. No ano de 2013 já contava com 62 jovens, sendo 25 de assentamentos e reassentamentos.

A metodologia utilizada foi participativa e construtiva, preservando o conhecimento, as habilidades e as potencialidades de cada participante. Parte-se da sua realidade para se construir a aprendizagem teórica e prática, o que pode ser percebido nas declarações de alguns jovens:

“as metodologias e ferramentas são aproveitadas todos os dias, não tem um dia que não usamos, até fazer conserva minha irmã começou a fazer. Juntamos todos os lixos em roda de casa, sabemos o quanto gastamos cada dia com as vacas.”

“Antes da capacitação eu era desorganizada, gastava a beça, não tinha nenhum controle nos gastos, mais quando comecei a aprender me controlo nos gastos, não joga mais lixo pela janela do ônibus e ajudo muito em casa. Também não tínhamos horta nem pomar agora temos tudo”.

As atividades ocorrem em etapas mensais e turno integral, calendarizadas com a equipe diretiva e pedagógica da escola e obedeceram a critérios. Cada tema foi realizado durante todo um dia, com atividades complementares individuais ou coletivas realizadas pelos jovens e socializadas na disciplina de Agroecologia e nas demais. Houve a inter-relação dos conteúdos curriculares com a prática vivenciada, aproximando-os da realidade dos jovens, a partir da: percepção, leitura e compreensão da realidade local; gestão dos recursos naturais; gestão da segurança alimentar; gestão econômica e planejamento; gestão do mercado. E mais, encontros/socialização com os pais; visitas técnicas à UPF; gestão do trabalho; gestão dos recursos humanos; socialização das atividades dos projetos; encontro do Dia Mundial da Alimentação, realizado por alunos, professores e a Emater-RS/Ascar, para toda a comunidade escolar; análise do diagnóstico da UPF; elaboração e apresentação final dos trabalhos para banca técnica e comunidade escolar.

A ênfase da experiência foi verificar a contribuição ou interferência do processo de capacitação/formação na tomada de decisão do jovem, com relação à sua saída ou permanência no meio rural.

As informações para subsidiar a avaliação do processo foram obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas com pais e alunos egressos. Com outros alunos e professores foram realizados encontros dos grupos, separadamente, com questões orientadoras que foram discutidas, sistematizadas e socializadas. As questões abordadas foram as seguintes: *“o processo da capacitação em gestão rural teve influência em sua tomada de decisão de permanecer ou não no meio rural? Como? E contribuiu no desenvolvimento de novas habilidades ou potencialidades? Quais foram essas habilidades?”.*

Resultados

Independentemente da escolha de permanecer ou não no campo, se constata algumas contribuições no desenvolvimento de habilidades individuais dos jovens, conforme algumas declarações: *“ajudou bastante, pois agora conheço minha propriedade, sei como posso mantê-la, e tornando mais sustentável”.*

Perceberam-se avanços nos jovens: na capacidade de expressão oral, na postura, na participação ativa e comprometida, na capacidade de construir e na contextualização do conhecimento, na tomada de decisão, na valorização da atividade rural, na interação e diálogo com as famílias.

Algumas contribuições podem-se identificar na tomada de decisão dos jovens sobre seu projeto de vida:

“Eu decidi que há muitos recursos lucrativos no meio rural, sem precisar ir para a cidade procurar serviço”.

“Sim, agora eu converso e posso tomar minhas próprias decisões, pois eu sei como podemos ter uma boa produtividade no meio rural”.

“Que nós jovens também temos que tomar decisões não é que nós somos jovens nós não podemos ter opiniões do que a propriedade pode precisar. Devemos desde pequeno ir aprendendo sobre a nossa família e tudo o que envolve a produtividade familiar. Assim quando crescer já saberia tudo sobre a decisão que devemos tomar”.

O comprometimento da escola e da equipe da Emater/RS-Ascar com o projeto de Capacitação em Gestão Rural teve, como impacto, a conquista e implantação da Disciplina Agroecologia no currículo da escola, onde também são trabalhados os alunos das 6^{as} e 7^{as} séries, estes com Gestão da Segurança Alimentar e aqueles com o programa horta. Percebeu-se que, com a capacitação continuada a partir da 6^a série, há um tempo maior de discussões e de se influir nas decisões dos jovens.

Podem-se verificar outros frutos da capacitação com vários jovens repensando e escolhendo cursar um segundo grau ou uma escola técnica. E com declarações de satisfação dos pais em relação ao amadurecimento dos filhos, principalmente relacionados à agricultura familiar: *“...o que me chamou atenção foi aprender a dar valor para o que se tinha em casa antigamente, agente nunca tinha notado antes como podia viver, e a partir do curso a gente se surpreendeu muito, um grande projeto, uma noção como se podia viver em casa com os pais, sem sair pra fora, sem sair da propriedade.”*

Mesmo sutis os resultados, não há como negar de que são positivos diante da problemática que envolve a agricultura familiar. Portanto, o Gestão Rural apresenta-se como uma alternativa para repensar a sucessão no meio rural e trazer, para mais próximo da realidade prática dos alunos, os conhecimentos teóricos das disciplinas curriculares, de modo que cada um deles nunca mais será o mesmo, conforme relato dos professores:

“O professor passa a ser um mediador e não mais aquele que repassa conhecimento.”

“O aluno toma consciência que ele é o sujeito, que busca e constrói conhecimentos.”

“O aluno também exige mais do professor, eles têm o que apresentar e não só escutar”.

“os jovens não querem mais um texto pronto ou um questionário, eles querem que o professor mude suas metodologias de trabalho, propõe outros meios de apresentação de pesquisa de estudo...”.

A cada etapa da capacitação do Gestão Rural verifica-se a necessidade de aprimoramento do uso de novas ferramentas para o crescimento dos temas ali desenvolvidos, por parte dos técnicos e professores e que trabalhar com jovens escolares na perspectiva da sucessão rural exige comprometimento e esforços planejados e construídos coletivamente, muito além do que se intenta, normalmente, com ações pontuais e descontinuadas.